

Artigos de revisão (sistemática ou de escopo)

Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: Uma revisão de escopo

Laimara Oliveira da Fonseca¹, Mylena Muniz dos Santos², Gisele Cristina Resende¹,
André Luiz de Carvalho Braule Pinto¹

¹ Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Manaus, Amazonas, Brasil

² Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Psicologia, Manaus, Amazonas, Brasil

Submissão: 28 maio 2024.

Aceite: 12 jun. 2025.

Editor de seção: Alessandra Gotuzo Seabra.

Nota dos autores

Laimara O. Fonseca  <https://orcid.org/0000-0001-5796-7376>

Mylena M. Santos  <https://orcid.org/0009-0004-4159-4076>

Gisele C. Resende  <https://orcid.org/0000-0002-6898-0995>

André Luiz C. B. Pinto  <https://orcid.org/0000-0001-9589-5756>

Correspondências referentes a este artigo devem ser enviadas a Laimara Oliveira da Fonseca, Av. Rodrigo Otávio, n. 6.200 – Setor Sul, Campus Universitário, Faculdade de Psicologia, CEP 69080-900, Bairro Coroadó, Manaus-AM, Brasil. Email: laimara.fonseca@ufam.edu.br

Financiamento: Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes), por meio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, e da Fapeam – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, sob forma de bolsa de estudo (mestrado).

Conflito de interesses: Não há.

Resumo

A procrastinação acadêmica (PA) descreve a tendência ao atraso em iniciar ou concluir tarefas, tais como leituras e exames. As pesquisas abarcam áreas diversas, entretanto a literatura carece de estudos que delimitem suas especificidades. O presente estudo teve por objetivo conduzir uma revisão de escopo para mapear as principais características das pesquisas empíricas acerca da PA em estudantes universitários nos últimos cinco anos. A revisão foi conduzida seguindo as diretrizes do protocolo PRISMA adaptado para revisões de escopo (PRISMA-ScR). O levantamento de dados ocorreu via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Education Resources Information Center (ERIC), SciVerse Scopus, Catálogo de Teses e dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao final, 91 estudos (88 artigos e três dissertações) foram incluídos. Os resultados indicaram predominância de pesquisas descritivas ou exploratórias, com amostragem por conveniência, com maior concentração no continente asiático. A análise temática evidenciou os principais temas de estudo: (i) Avaliação e intervenção, (ii) Aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos, (iii) Aspectos afetivos e pessoais, (iv) Aspectos institucionais e contextuais. A PA ocorre em diferentes países e traz consequências significativas para a qualidade de vida, desempenho acadêmico e futuro profissional dos estudantes. Para direcionamentos futuros, estudos experimentais e longitudinais que investigam estratégias de intervenção e aspectos contextuais podem ser realizados para melhor compreensão do fenômeno.

Palavras-chave: procrastinação, universitários, universidades, revisão de escopo, gestão de tempo

ACADEMIC PROCRASTINATION AMONG UNIVERSITY STUDENTS: A SCOPING REVIEW

Abstract

Academic procrastination (AP) refers to the tendency to delay starting or completing tasks, such as readings or exams. Although research on this phenomenon spans several fields, the literature lacks studies that clearly define its specificities. This study aimed to conduct a scoping review to map the main characteristics of empirical research on AP among university students published in the last five years. The review followed the PRISMA-ScR guidelines for scoping reviews. Data were collected from the Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, Virtual Health Library), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Education Resources Information Center (ERIC), SciVerse Scopus, CAPES Theses and Dissertations Catalog, and the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations). In total, 91 studies (88 articles and 3 dissertations) were included. The results indicated a predominance of descriptive or exploratory studies with convenience sampling, with most studies conducted in Asian countries. Thematic analysis identified four major categories: (i) assessment and intervention, (ii) cognitive, behavioral, and physiological aspects, (iii) affective and personal aspects, and (iv) institutional and contextual aspects. AP is a widespread phenomenon across different countries and has significant consequences for students' quality of life, academic performance, and future professional development. Future studies should prioritize experimental and longitudinal designs that explore intervention strategies and contextual factors to deepen the understanding of this phenomenon.

Keywords: procrastination, university students, universities, scoping review, time management

PROCRASTINACIÓN ACADÉMICA EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Resumen

La procrastinación académica (PA) describe la tendencia a posponer el inicio o la finalización de tareas, como lecturas o exámenes. Las investigaciones sobre este fenómeno abarcan diversas áreas del conocimiento; sin embargo, la literatura carece de estudios que delimiten claramente sus especificidades. El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión de alcance para mapear las principales características de las investigaciones empíricas sobre la PA en estudiantes universitarios durante los últimos cinco años. La revisión se llevó a cabo siguiendo las directrices del protocolo PRISMA adaptado para revisiones de alcance (PRISMA-ScR). La búsqueda de datos se realizó en la Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, Biblioteca Virtual en Salud), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Education Resources Information Center

(ERIC), SciVerse Scopus, el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES y la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones). Como resultado, se incluyeron 91 estudios (88 artículos y 3 disertaciones). Los resultados indicaron una predominancia de estudios descriptivos o exploratorios, con muestreo por conveniencia, y una mayor concentración de investigaciones en el continente asiático. El análisis temático permitió identificar los principales temas de estudio: (i) Evaluación e intervención, (ii) Aspectos cognitivos, conductuales y fisiológicos, (iii) Aspectos afectivos y personales, y (iv) Aspectos institucionales y contextuales. La PA está presente en diferentes países y conlleva consecuencias significativas para la calidad de vida, el rendimiento académico y el futuro profesional de los estudiantes. Como proyección para futuras investigaciones, se recomienda la realización de estudios experimentales y longitudinales que analicen estrategias de intervención y factores contextuales con el fin de comprender mejor este fenómeno.

Palabras clave: procrastinación, estudiante universitario, universidades, revisión de alcance, gestión del tiempo

A procrastinação acadêmica (PA) descreve a tendência ao atraso em iniciar ou concluir atividades, tais como exercícios avaliativos, leituras ou a preparação para exames (Steel, 2007); esse comportamento é comum entre estudantes de todos os níveis educacionais, mas principalmente entre os universitários (Rozental et al., 2022; Svartdal et al., 2020). O adiamento de tarefas na PA se diferencia de atrasos corriqueiros ou propositais comuns, pois geralmente os estudantes estão cientes dos potenciais prejuízos (Steel & Ferrari, 2013; Svartdal et al., 2020). Os estudos sobre o assunto se intensificaram nos últimos 40 anos na literatura científica e visam compreender os motivos, prevalências, consequências (Fentaw et al., 2022; Pereira & Ramos, 2021; Steel, 2007).

A PA pode ser compreendida como um fenômeno dinâmico e complexo que envolve componentes cognitivos, comportamentais, afetivos, pessoais, institucionais e ambientais (Dominguez-Lara et al., 2014; Mohammadi Bytamar et al., 2020; Sampaio & Bariani, 2011; Svartdal et al., 2020). Este fenômeno pode se relacionar a impactos para a saúde mental e desempenho acadêmico dos estudantes (Rozental et al., 2022; Tao et al., 2021), como falhas de gerenciamento de tempo (Košíková et al., 2020), problemas com uso de internet e *smartphones* (Akinci, 2021; Nwosu et al., 2020; Ramírez-Gil et al., 2022), sintomas de ansiedade (Altamiriano Chérrez & Rodríguez Pérez, 2021), estresse (Orco León et al., 2022; Ramírez-Gil et al., 2022) e depressão (Gómez-Romero et al., 2020), entre outros.

Características relacionadas ao gênero e à idade se destacam na literatura, se estima que estudantes homens tendem a apresentar maiores níveis de PA, assim como os mais jovens com idades abaixo de 25 anos (Chávez-Ortiz et al., 2020; Dominguez-Lara et al., 2019; Mastrantonio et al., 2023; Ramírez-Gil et al., 2022). Svartdal et al. (2020) elencaram nove fatores que podem propiciar a PA entre universitários: grau de liberdade em situação de estudos, prazos longos, aversividade a tarefas, tentações e distrações, informações limitadas para o automonitoramento adequado, baixo foco no treinamento de habilidades de estudo, falta de oportunidades de aumento de eficácia, trabalhos em grupo ineficazes e influência dos pares.

A PA ocorre em diferentes países e culturas, como a China (Khalid et al., 2019; Wang et al., 2023), Etiópia (Fentaw et al., 2022), Irã (Hayat et al., 2020), México (Ramírez-Gil et al., 2022), Peru (Vivar-Bravo et al., 2021), entre outros. Uma pesquisa com estudantes turcos, mostrou que aqueles que apresentavam altos níveis de motivação tendiam a procrastinar menos e apresentar maiores níveis de satisfação com a vida (Güdül et al., 2021). Estima-se que quatro em cada cinco universitários brasileiros procrastinam, e mais da metade deles procrastina ao menos uma vez por semana (Gears & Teixeira, 2017).

O campo de estudos sobre a PA abarca áreas diversas, como a Neurologia, Psicologia e Educação (Svartdal et al., 2020; Tao et al., 2021), de modo que os estudos sobre o tema se dedicam a analisar a PA em relação a diversos fatores; dessa forma, a literatura carece de informações que delimitem as especificidades do tema (Pereira & Ramos, 2021; Tao et al., 2021). A fim de responder a essas lacunas, Tao et al. (2021) realizaram uma análise bibliométrica da literatura. Apesar do número expressivo de artigos incluídos no estudo, os autores indicaram como

limitações terem pesquisado apenas em uma base de dados e concluem que novos estudos de revisão sejam realizados.

A revisão de escopo busca mapear informações e sintetizar evidências, e é indicada para temáticas amplas (Munn et al., 2018). Considerando as lacunas mencionadas, as repercussões da PA na qualidade de vida dos estudantes (Pereira & Ramos, 2021) e o crescimento do debate sobre esse assunto (Tao et al., 2021), o presente estudo teve por objetivo realizar revisão de escopo e mapear as principais características das pesquisas empíricas acerca da procrastinação acadêmica em estudantes universitários nos últimos cinco anos por meio de artigos em periódicos, teses e dissertações. De modo que esse período temporal foi delimitado em decorrência da viabilidade da pesquisa.

Método

Trata-se de uma revisão de escopo, método de levantamento de dados que integra diferentes perspectivas metodológicas com o objetivo de mapear a literatura científica, destacar conceitos ou tópicos de determinada área do conhecimento (Munn et al., 2018). A presente revisão foi conduzida a partir das orientações do protocolo PRISMA adaptado para revisões de escopo (PRISMA-ScR; Tricco et al., 2018). Dos 22 itens do PRISMA-ScR, três não foram reportados (itens 12 e 16). Os itens 12 e 16 referem-se à avaliação da qualidade metodológica e são considerados opcionais. Os materiais suplementares desta revisão, incluindo o protocolo e uma tabela com a síntese todos os estudos incluídos, estão disponíveis publicamente no OSF (Fonseca, 2025).

Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos empíricos, revisados por pares, com a temática da procrastinação acadêmica no âmbito universitário, com o público de estudantes de graduação, publicados entre 2019 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. A delimitação temporal de cinco anos foi definida com base em critérios de viabilidade e relevância científica, considerando volume de publicações e a exequibilidade da análise. Além disso, revisões de escopo têm como objetivo identificar lacunas e tendências emergentes na literatura, sendo metodologicamente recomendável o foco em produções recentes para refletir o estado atual do conhecimento sobre o fenômeno (Tricco et al., 2018). Assim, o recorte de cinco anos permitiu uma análise atualizada, gerenciável e metodologicamente alinhada ao propósito da revisão.

Quanto ao tipo de estudo, selecionaram-se fontes primárias através de artigos em periódicos, teses e dissertações de qualquer desenho metodológico. Foram excluídas cartas ao editor, resumos em anais de eventos, artigos incompletos, estudos em fase de projeto ou sem resultados e estudos que não abordem a procrastinação especificamente no âmbito universitário.

Procedimentos de coleta dos dados documentais

As buscas ocorreram no final do mês de junho de 2023. O levantamento de artigos ocorreu nas bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO),

Education Resources Information Center (ERIC) e SciVerse Scopus. O levantamento de teses e dissertações ocorreu por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha dessas bases de dados ocorreu considerando-se critérios de relevância temática, escopo interdisciplinar e a acessibilidade institucional, dessa forma, optou-se por bases integralmente disponíveis e que, em conjunto, permitiram um mapeamento da literatura recente sobre o tema.

Para os procedimentos de busca, adotaram-se cinco etapas: extração, conversão, combinação, construção e uso (Araújo, 2020). Na etapa de extração, foram realizadas buscas dos termos indexados no Medical Subject Headings (MeSH) via Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Thesaurus da base ERIC. Na conversão, os termos em português foram convertidos adequadamente para o idioma inglês. Na combinação, realizaram-se as combinações dos termos em relação a sinônimos e variações semânticas. Na fase de construção, ocorreu a montagem da *string* de busca. Na fase de uso, aconteceram testes da *string* de busca nas bases de dados.

Para a busca, adotaram-se os termos booleanos AND e OR, e os seguintes descritores indexados: “procrastinação acadêmica” AND “universitários” OR “estudantes universitários”; e em inglês: “academic procrastination” AND “university students” OR “undergraduate students”. Após os testes, a *string* de busca com termos em português foi utilizada na procura de teses e dissertações no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); a *string* de busca com termos em inglês foi empregada na busca de artigos nas bases de dados BVS, SCIELO, ERIC e Scopus.

Procedimentos de análise

Os artigos encontrados nas bases de dados foram exportados para o gerenciador de referências Rayyan®, desenvolvido pelo Qatar Computing Research Institute (QCRI) para organizar e otimizar o processo de seleção de fontes em pesquisas de revisão. Esse gerenciador identificou e sinalizou as duplicatas e, após exclusão destas, a seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, primeiramente, por dois revisores independentes que realizaram a triagem de forma cega, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. As discordâncias entre os dois revisores foram automaticamente sinalizadas pela plataforma e, depois, analisadas por um terceiro revisor, que teve acesso aos estudos com julgamento divergente e decidiu pela inclusão ou exclusão com base nos critérios preestabelecidos. Esse procedimento garantiu maior rigor metodológico e reduziu possíveis vieses na seleção dos estudos.

As dissertações encontradas seguiram os mesmos procedimentos, no entanto foram analisadas manualmente através de planilhas do Microsoft Excel. A triagem ocorreu primeiramente através da leitura de títulos e resumos, após essa etapa, os estudos selecionados foram analisados na segunda fase por meio da leitura dos textos completos. Não houve divergências quanto aos critérios de inclusão ou exclusão nessa fase. Registraram-se todos os motivos de exclusão em ambas as etapas, seguindo o modelo do fluxograma PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018).

Os estudos selecionados foram analisados observando-se as informações de autoria, periódico de publicação, país de origem, ano da publicação, objetivo, desenho metodológico, amostra de participantes e seus cursos de graduação, e principais resultados referentes à PA em universitários. Esses dados foram extraídos e transportados em planilhas do Microsoft Excel para o Microsoft Word em formato de síntese. A síntese dos resultados será apresentada de forma descritiva com informações em tabelas. A construção dos dados qualitativos ocorreu por meio da Análise Temática que tem por objetivo identificar, analisar e descrever padrões (Braun & Clarke, 2006). Para essa análise, dois revisores realizaram a leitura integral dos artigos incluídos, promovendo a familiarização com o conteúdo. Em seguida, ocorreram codificações manuais com base nos objetivos, variáveis estudadas e principais achados relacionados à PA. A partir dessas codificações, foram propostas categorias iniciais, discutidas entre os revisores e organizadas em quatro temas principais: (i) avaliação e intervenção; (ii) aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos; (iii) aspectos afetivos e pessoais; e (iv) aspectos institucionais e contextuais.

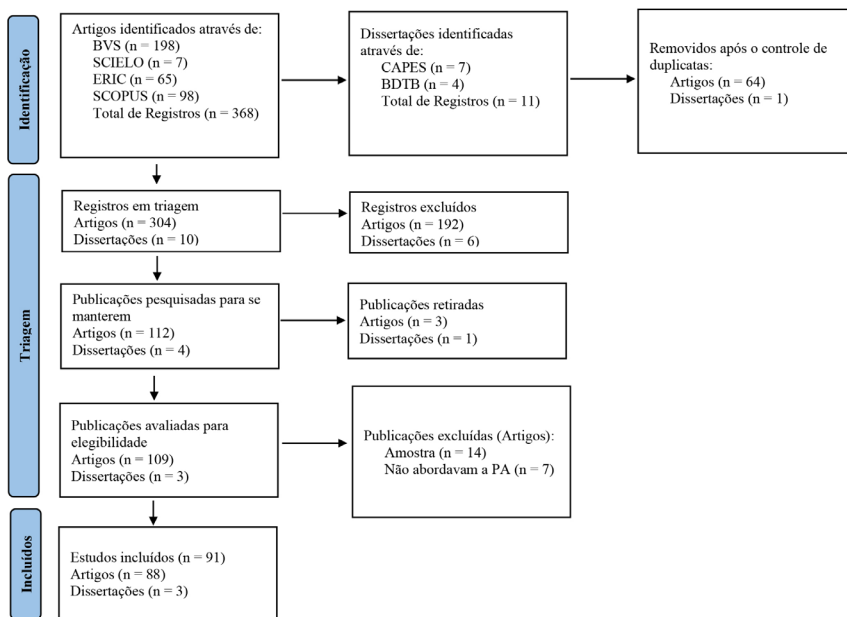
Resultados

Conforme o fluxograma (Figura 1), foram identificados 368 artigos e 11 dissertações advindos das bases de dados anteriormente mencionadas (BVS – $n = 198$; SCIELO – $n = 7$; ERIC – $n = 65$; SCOPUS – $n = 98$; CAPES – $n = 7$; BDTD – $n = 4$). Após os procedimentos de análise referentes à exclusão de duplicatas, triagem dos estudos por meio da leitura de títulos e resumos e, posteriormente do texto completo, 91 estudos foram incluídos na presente revisão de escopo (88 artigos e três dissertações). A busca retornou apenas dissertações, não foram encontradas teses referentes à PA nas bases mencionadas. Uma tabela com síntese de todos os estudos incluídos está disponível em OSF (Fonseca, 2025).

Os artigos excluídos ($n = 21$) após a leitura do texto integral tiveram como principais motivos de exclusão a amostra; as quais participaram dos estudos professores, estudantes de ensino médio e/ou estudantes de pós-graduação. Foram excluídos também aqueles não abordavam no texto a PA, mas sim a procrastinação geral. Após a leitura completa, nenhuma dissertação foi excluída.

Figura 1

Fluxograma das etapas de seleção dos estudos (PRISMA – Scr)



Características dos estudos

Os estudos incluídos apresentam dados referentes à PA no intervalo de cinco anos compreendidos entre 2019 e 2023. O maior número de publicações de artigos ocorreu no ano de 2022 ($n = 41$). Entre as dissertações selecionadas, os anos de publicação foram 2020, 2021 e 2023; e entre os artigos, a maioria foi publicada em revistas de psicologia ($n = 28$), seguido de revistas de educação ($n = 25$), revistas multidisciplinares ($n = 22$), e de medicina e enfermagem ($n = 13$). Os periódicos com maiores números de artigos publicados foram o *Frontiers in Psychology* ($n = 8$) e o *Psychology Research and Behavior Management* ($n = 4$). As dissertações advêm de programas de pós-graduação em Psicologia, sendo uma delas de mestrado profissional.

Em relação ao idioma, grande parte dos artigos foi publicada em inglês ($n = 75$), seguidos do idioma espanhol ($n = 9$) e português ($n = 4$). Todas as dissertações foram disponibilizadas em português e realizadas com estudantes brasileiros. Em relação ao país de origem dos artigos selecionados, estudos chineses estão em maior número ($n = 15$), seguido de estudos turcos ($n = 13$), peruanos ($n = 12$), espanhóis ($n = 8$) e brasileiros ($n = 7$). Os continentes com mais estudos realizados foram a Ásia ($n = 43$) e a América do Sul ($n = 21$).

Mais de 90% dos artigos incluídos são estudos quantitativos e transversais ($n = 82$), dois estudos são mistos (quanti-qualitativo), um estudo é qualitativo; observaram-se também dois trabalhos experimentais e um estudo longitudinal. Entre as dissertações, dois estudos foram

mistos e um teve o delineamento qualitativo. Em relação ao procedimento dos estudos, todos foram submetidos aos órgãos responsáveis por averiguar os procedimentos éticos em pesquisas das universidades em que os pesquisadores estavam vinculados.

A maior parte dos estudos realizaram coletas presenciais ($n = 68$). As coletas no formato online ($n = 20$) foram feitas através da digitação dos instrumentos utilizados em plataformas de formulários digitais. A aplicação presencial dos instrumentos, em geral, ocorreu em sala de aula com a permissão dos professores que cederam parte do tempo de suas disciplinas. Entre as dissertações, dois estudos realizaram coleta de dados virtual por meio de plataformas digitais; um estudo realizou a coleta de entrevistas no formato virtual e presenciais, de forma que os participantes puderam escolher ser entrevistados presencialmente ou via chamada de vídeo.

Entre os artigos incluídos, 98,8% ($n = 87$) utilizaram instrumentos de autorrelato para avaliar a PA. Entretanto, alguns estudos não usaram instrumentos que medem PA especificamente, mas sim instrumento de procrastinação geral ($n = 24$). Os instrumentos gerais mais empregados foram a Tuckman Procrastination Scale (TPS; $n = 8$) (Tuckman, 1991), e o Aitken Procrastination Inventory ($n = 8$) (Aitken, 1982). Entre as escalas voltadas para a avaliação específica da PA, destacaram-se a Procrastination Assessment Scale-Students (PASS; $n = 17$) (Solomon & Rothblum, 1984) e a Academic Procrastination Scale (APS; $n = 16$) (Busko, 1998). Entre os artigos, alguns autores optaram por criar uma escala de PA para os seus estudos ($n = 6$). Entre as dissertações, escalas de autorrelato e a entrevista foram utilizadas para avaliar a PA. A frequência e as principais informações dos instrumentos que avaliam a PA entre os estudos incluídos se encontram na Tabela 1 a seguir.

Outros instrumentos foram identificados, entretanto não foram encontradas na literatura informações suficientes sobre a validade e fidedignidade deles. Os instrumentos são: Escala de Motivos para Procrastinação Acadêmica em Relação à Matemática (EMOP-MAT) ($n = 1$), citada no estudo de Santos (2021); Ocak and Bulut's Academic Procrastination Questionnaire ($n = 1$) citado por Aldalham (2022); e Academic Procrastination Questionnaire for College Students (APC) ($n = 1$) Ren et al. (2023).

Tabela 1

Frequência de instrumentos encontrados para avaliação da PA

Autores	Instrumentos	N	Modelo da PA	Precisão: estudo original	Validade: Brasil	Autores: Validade Brasil
(Solomon & Rothblum, 1984)	Procrastination Assessment Scale-Students (PASS)	17	Bidimensional – Medo de falhar e Aversão à tarefa	Não informado	-	-
(Busko, 1998)	Academic Procrastination Scale (APS)	16	Unidimensional (estudo original) Bidimensional – Adiamento de atividades e Autorregulação acadêmica	$\alpha = 0.86$	Fator 1: $\alpha = 0,70$; Fator 2: $\alpha = 0,79$.	(Moura et al., 2021)
(Çakıcı, 2003)	Academic Procrastination Scale (APS)	7	Unidimensional	$\alpha = 0.92$	-	-
(Yockey, 2016)	Academic Procrastination Scale – Short Form	5	Unidimensional	$\alpha = 0.87$	-	-
(McCloskey, 2011)	Academic Procrastination Scale (APS)	4	Unidimensional	$\alpha = 0.96$	$\alpha = 0.76$	(Soares et al., 2022)
(Costa, 2007)	Academic Procrastination Scale (APS)	2	Bidimensional – PA no estudo diário e PA no estudo de testes	Fator 1: $\alpha = 0.73$; Fator 2: $\alpha = 0.74$	Fator 1: $\alpha = 0.75$; Fator 2: $\alpha = 0.75$.	(Fior, et al., 2022)
(Corrales-Reyes et al., 2022)	Escala de Procrastinación Académica en Estudiantes Cubanos de Estomatología	1	Bidimensional – Procrastinação de atividades e Autorregulação acadêmica	Fator 1: $\alpha = 0.71$; Fator 2: $\alpha = 0.78$.	-	-
(Geara & Teixeira, 2017)	Escala Motivos da Procrastinação Acadêmica – EMPA	1	Bidimensional – Desmotivação e ansiedade na PA	Fator 1: $\alpha = 0.61$; Fator 2: $\alpha = 0.76$	Escala Brasileira	-

A maioria dos estudos incluídos realizou a coleta por meio de amostra por conveniência em diferentes cursos de graduação (n = 48). Outros estudos, realizaram a coleta especificamente em cursos ou áreas do conhecimento, como no curso de Psicologia (n = 8), Medicina (n = 7), Enfermagem (n = 6), Odontologia (n = 4), cursos da área da educação (n = 6), ciências humanas (n=3), entre outros. Quanto ao tamanho da amostra, o estudo com menor número de participantes foi igual a n = 10 e se tratava de um estudo qualitativo; já o com maior número de participantes obteve em sua amostra de n = 3.614 estudantes universitários.

Síntese dos resultados

Verificou-se que grande parte dos trabalhos visou investigar a relação da PA com outras variáveis. Dessa forma, a partir da análise temática, os estudos foram divididos entre quatro temas principais: (i) avaliação e intervenção, (ii) aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos, (iii) aspectos afetivos e pessoais, (iv) aspectos institucionais e contextuais. Nessa divisão temática, avaliaram-se as diferentes variáveis correlacionadas à PA; alguns estudos estão presentes em mais de um tema, pois investigaram variáveis de diferentes aspectos.

Avaliação e intervenção

Neste tema, incluem-se estudos cujos objetivos foram a criação e/ou validação transcultural de inventários ou que avaliaram especificamente a procrastinação acadêmica em universitários e, ainda, aqueles que buscaram avaliar modelos de intervenção para o fenômeno.

Dentre os psicométricos incluídos tema, três tiveram como objetivo o desenvolvimento de uma nova escala para avaliar a PA entre universitários. Os demais realizaram a validação transcultural de escalas que já existiam. Todas as escalas apresentaram índices de confiabilidade satisfatória para o público estudado; essa medida foi verificada por meio do alfa de Cronbach. Todos os estudos relataram resultado igual ou superior 0,7 (Dancey & Reidy, 2021).

Dois trabalhos de intervenção foram incluídos no tema. O primeiro visou construir um programa de intervenção de autogestão da experiência universitária como uma estratégia de enfrentamento (Paula et al., 2022). Foram realizadas rodas de conversa e discutidos os construtos autorregulação da aprendizagem e autoeficácia a partir da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura (1925–2021). Os autores concluíram que as intervenções grupais podem ser promissoras, pois os estudantes relataram que se sentiram mais à vontade ao compartilhar suas experiências com outros colegas.

O segundo estudo analisou a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para reduzir a PA entre estudantes universitários. Efetuou-se um ensaio clínico randomizado com 64 participantes. Os resultados demonstram a eficácia do modelo terapêutico na redução do comportamento procrastinador entre universitários (Ugwuanyi et al., 2020).

Aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos

Neste tema se incluiu estudos que investigaram a relação da PA com variáveis como funções executivas, atenção, aprendizagem, hábitos de estudo, prática de atividade física, nível de enzimas na saliva, uso problemático de internet, redes sociais e *smartphone*, aos quais iremos nos referir como uso problemático de TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação), entre outros.

Este tema se sobressaiu na presente revisão; foram observados 26 construtos relacionados aos aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos. Destacando-se o Uso Problemático de TICs ($n = 13$), Autoeficácia ($n = 10$), Motivação ($n = 7$), Autocontrole/autorregulação ($n = 6$) e Autoestima ($n = 6$).

Acerca do uso Problemático de TICs, se verificou associação positiva entre a PA e estes aspectos, de forma que o uso excessivo de internet é uma variável preditora da PA. Estima-se que atividades que envolvem grande nível de distração, como vídeos curtos, estão em sua maioria relacionadas à PA (Akinci, 2021; Nwosu et al., 2020; Rodrigues, 2020; Vieira-Santos & Maláquias, 2022). A autoeficácia é definida como a crença ou avaliação de uma pessoa sobre suas próprias capacidades cognitivas, afetivas ou motoras para se planejar e executar uma ação pretendida (Bandura, 1997). Os estudos que investigaram este aspecto demonstram que há relação negativa com a PA (Arias-Chávez et al., 2020; Brando-Garrido et al., 2020; Fior et al., 2022; Uma et al., 2020).

A autoestima pode ser compreendida como um conceito relacionado a autoeficácia, pois ambos estão relacionados autoavaliação do indivíduo, sobre as próprias características e auto-conceito (autoestima) e suas crenças sobre a capacidade de alcançar objetivos (autoeficácia) (Arias-Chávez et al., 2020). Neste sentido, há correlações negativas entre a PA e autoestima (Arias-Chávez et al., 2020). A autoestima também tem um papel mediador parcial na correlação entre depressão e PA e pode ser uma preditora de altos níveis de PA (Kınık & Odacı, 2020).

A motivação foi investigada a partir de diferentes perspectivas teóricas relacionadas a fatores extrínsecos, intrínsecos, metas de realização, motivação acadêmica e afins, que, em geral, os estudos apresentaram relação positiva e um papel mediador entre a PA e os fatores motivacionais (Güdül et al., 2021; Martinie et al., 2023).

Para alguns autores, a PA pode ser considerada uma falha no processo de autorregulação, como um déficit entre o planejamento e ação diante dos estudos (Dominguez-Lara et al., 2014; Geara & Teixeira, 2017; Pereira & Ramos, 2021). O autocontrole foi descrito nos estudos desta revisão como uma variável da autorregulação. Os estudos incluídos nesse tema demonstraram que a autorregulação é um preditor negativo significativo para a PA (Akinci, 2021; Nwosu et al., 2020).

Aspectos afetivos e pessoais

Neste tema, foram incluídos estudos que correlacionaram a PA a questões emocionais, tais como ansiedade, depressão e estresse, assim como características de personalidade, perfeccionismo, entre outros aspectos. Foram incluídos também estudos que buscaram realizar a caracterização da PA em relação à amostra investigada, destacando informações relativas a gênero, idade, entre outros aspectos.

Foram observados 23 construtos neste tema, destacando-se a investigação dos aspectos que caracterizam a PA em termos de amostra, gênero, idade e razões para a Procrastinação ($n = 8$), Perfeccionismo ($n = 7$), Ansiedade ($n = 6$), Estresse ($n = 5$) e Personalidade ($n = 5$). Os dados relatam que a PA é mais frequente entre estudantes homens, entre os mais jovens até os 20 anos, que vivem em dormitórios da universidade (Chávez-Ortiz et al., 2020; Hayat et al., 2020). Estima-se que 81% dos estudantes procrastinem e pelos menos 39% procrastinem todos os dias (Fentaw et al., 2022). Os alunos acreditam que a PA afeta significativamente o desempenho acadêmico e estimam três principais razões para a PA: distração com vídeos e outros

conteúdos das mídias sociais; ser interrompidos pelos familiares enquanto estudam; e falta de autodisciplina (Duda-Macera & Gallardo-Echenique, 2022).

O perfeccionismo, que se divide entre adaptativo e desadaptativo, descreve padrões elevados ao extremo em busca da excelência (Closson & Boutilier, 2017). No contexto universitário, estabelecer padrões perfeccionistas desadaptativos relaciona-se de forma significativa e positiva com a PA, prevendo este comportamento; já o perfeccionismo adaptativo possui relação inversa (Akabay & Delibalta, 2020; Soares et al., 2021).

A ansiedade foi investigada de forma geral e específica, como por exemplo a ansiedade em testes e a ansiedade matemática. Observou-se a correlação positiva entre a ansiedade e PA (Altamiriano Chérrez & Rodríguez Pérez, 2021; Vivar-Bravo et al., 2021). A ansiedade de testes possui uma relação negativa com a PA, estima-se que a preocupação com as avaliações estimule a prontidão para realizar as atividades de estudo (Bolbolian et al., 2021). Observou-se correlação negativa entre tarefas matemáticas e a PA, por outro lado, ampliando-se a investigação para os motivos de procrastinação das atividades matemáticas, encontrou-se correlação positiva entre PA e a ansiedade matemática, uma vez que esse construto representa desconfortos e erros cognitivos ligados à capacidade de realizar corretamente tarefas matemáticas que se julgam complexas (Santos, 2021).

O estresse foi investigado a partir do estresse acadêmico e do estresse percebido. De modo geral, as variáveis do estresse apresentam correlações positivas com a PA (Orco León et al., 2022; Ramírez-Gil et al., 2022). Nota-se também que o estresse no ambiente acadêmico é mais comum entre as mulheres, ainda que a PA seja mais frequente entre os estudantes homens (Ramírez-Gil et al., 2022).

As características de personalidade foram investigadas através do modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five Factor Model*). O fator conscienciosidade prediz positivamente a PA (Ljubin-Golub et al., 2019; Soares et al., 2021). Conscienciosidade, amabilidade e abertura têm aspecto mediador na relação de redução da PA por meio da motivação, de forma que os fatores de personalidade podem explicar cerca de 21% da variância individual na PA (Ljubin-Golub et al., 2019). Em estudos que se verificaram as diferenças de gênero em relação à PA, observou-se que conscienciosidade e neuroticismo se relacionam positivamente com a postergação de atividades da PA em estudantes mulheres (Dominguez-Lara et al., 2019).

Aspectos institucionais e contextuais

Esses aspectos incluíram trabalhos que correlacionaram a PA a problemas de relacionamento com professores, cobrança de colegas, ambiente de estudos, estilos parentais, entre outros construtos. Este tema apresentou o menor número de pesquisas relacionadas, com apenas quatro estudos e cinco construtos, de forma que, nessa revisão, tais dados podem ser considerados incipientes e novos estudos com esses construtos podem ocorrer no futuro para dados consistentes.

A partir dos resultados, verifica-se que a PA está negativamente correlacionada com a pressão dos colegas e com o ambiente de aprendizagem positivo (Wang et al., 2023), estilos parentais positivos, enquanto os estilos parentais negativos estão positivamente associados à PA (Khalid et al., 2019). Em relação ao comportamento dos professores, constata-se uma correlação negativa com comportamentos indesejáveis entre os docentes (Samawi et al., 2021). Um estudo que investigou a diferença entre estudantes ucranianos e eslovacos encontrou distinções significativas entre as duas culturas, em que eslovacos tendem a apresentar maiores níveis de PA, em contrapartida tendem a cumprir mais tarefas que os ucranianos (Košíková et al., 2020).

Discussão

A presente revisão de escopo identificou e sintetizou os principais resultados de 91 estudos empíricos, entre artigos e dissertações, que caracterizam a procrastinação acadêmica (PA) em estudantes universitários nos últimos cinco anos. A partir da análise, foi possível perceber que o estudo deste fenômeno é de interesse multidisciplinar (Tao et al., 2021). Os estudos incluídos, em sua maioria, conduziram-se por pesquisadores da área da Psicologia, bem como publicados em revistas de psicologia.

As pesquisas sobre a procrastinação acadêmica (PA) têm crescido significativamente no cenário internacional desde os anos 1990 (Svartdal et al., 2020; Tao et al., 2021), e a presente revisão confirma a tendência, evidenciando um aumento consistente no número de publicações entre 2019 e 2023. Embora estudos anteriores indiquem que o maior volume de publicações sobre a PA provém dos Estados Unidos e de países da América Latina (Tao et al., 2021; Pereira & Ramos, 2021), a presente revisão identificou uma predominância de estudos vindos de países asiáticos, especialmente da China. Tal tendência sugere a importância de estudos futuros explorarem com maior profundidade como diferentes sistemas educacionais, expectativas acadêmicas e valores culturais modulam os comportamentos procrastinatórios, contribuindo para a construção de modelos mais contextualmente sensíveis. Discute-se ainda que o fato de o continente asiático ter se sobressaído nessa revisão pode estar relacionado às bases de dados utilizadas, como a BVS, SciELO e ERIC, que possuem maior cobertura de produções latino-americanas e de áreas da educação, além da Scopus, que, embora seja ampla, tem critérios próprios de indexação que podem limitar a visibilidade de algumas produções norte-americanas e europeias, especialmente aquelas publicadas em periódicos não abertos ou menos voltados ao escopo educacional. Além disso, é possível que a produção dos demais países tenha abordado a PA em termos mais amplos ou em contextos não universitários, o que pode ter levado à sua exclusão pelos critérios de elegibilidade desta revisão. Esses fatores, em conjunto, podem explicar a distribuição geográfica dos estudos incluídos.

Mais de 90% dos estudos analisados são quantitativos de recorte transversal, cujos objetivos estavam relacionados à investigação de prevalências e consequências da PA, o que corrobora os achados de outras revisões de literatura (Costa et al., 2022; Zacks & Hen, 2018). Em relação à forma que a coleta de dados ocorre, grande parte dos estudos empregou a amostragem

por conveniência em cursos diversos, realizando também coleta de dados coletiva e presencial no horário de aula com a autorização dos docentes; esses dados estão em conformidade com a literatura (Svartdal et al., 2020; Vieira-Santos & Malaquias, 2022).

Para avaliação da PA, em geral, utilizaram-se escalas de autorrelato, em conformidade com os achados de Svartdal et al. (2020). Entre esses instrumentos, observam-se estudos que, apesar de abordarem a PA em universitários, se utilizaram de escalas de procrastinação geral. Esse fator é discutido na literatura, em que se relata a importância de avaliar a PA com instrumentos específicos voltados para as suas particularidades, principalmente no âmbito universitário, para garantia da qualidade dos dados apurados (Dominguez-Lara, 2018; Geara & Teixeira, 2017; Soares et al., 2022).

A partir da análise temática (Braun & Clarke, 2006), identificaram-se quatro temas que descrevem os principais campos de pesquisa entre os estudos analisados na presente revisão: (i) avaliação e intervenção, (ii) aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos, (iii) aspectos afetivos e pessoais, (iv) aspectos institucionais e contextuais. A seleção dos temas ocorreu por meio da compreensão da PA descrita na literatura em diversos estudos (Dominguez-Lara et al., 2014; Mohammadi Bytamar et al., 2020; Sampaio & Bariani, 2011; Svartdal et al., 2020).

O primeiro tema, demonstra em sua maioria estudos de validação transcultural ou de criação de escalas que avaliam especificamente a PA nos países em que estudos foram conduzidos. A maior parte deles foi realizada no Brasil. Tais trabalhos têm por objetivo sanar lacunas teóricas apontadas na literatura para pesquisas e avaliação da PA no País (Geara & Teixeira, 2017; Pereira & Ramos, 2021; Soares et al., 2021). Neste tema, os estudos de intervenção estavam em minoria quando comparados aos psicométricos, em conformidade com os achados de Tao et al. (2021).

O segundo tema, PA, aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos, se destacou entre os demais e apresentou dados relevantes, principalmente em relação às crenças de autoeficácia e uso problemático de TICs. De acordo com Vieira-Santos e Malaquias (2022), na literatura há duas principais definições da PA, a primeira foca em descrever o comportamento, como, por exemplo, o adiamento das tarefas; já a segunda aponta os processos cognitivos relacionados a tais comportamentos. Os dados estão em conformidade com a literatura; estima-se que estudantes que apresentam uma visão funcional sobre a própria capacidade de desenvolver atividades tendem a procrastinar menos e apresentar desempenho acadêmico satisfatório (Arias-Chávez et al., 2020; Brando-Garrido et al., 2020; Fior, et al., 2022). Do mesmo modo, a utilização disfuncional de internet, *smartphones* e redes sociais em geral envolve atividades que os estudantes se utilizam enquanto procrastinam. O gerenciamento adequado dessas ferramentas tecnológicas poderia reduzir a PA (Akinci, 2021; Nwosu et al., 2020; Rodrigues, 2020; Vieira-Santos & Malaquias, 2022).

Os aspectos cognitivos e comportamentais podem ser treinados e desenvolvidos com as intervenções eficazes (Bandura, 1997; Steel, 2007), por exemplo, por meio da psicoterapia em grupo ou individual, como a Terapia Cognitivo-Comportamental, apontada até o momento como

uma intervenção eficaz para a PA (Costa et al., 2022; Ugwuanyi et al., 2020). Novos estudos necessitam ser realizados para melhor compreensão de intervenções eficientes.

O terceiro tema abordou os componentes afetivos e pessoais, amplamente discutidos na literatura (Steel, 2007; Vieira-Santos & Malaquias, 2022), e representou o segundo eixo temático com maior número de estudos incluídos nesta revisão. Avaliou-se que PA é fortemente influenciada por emoções negativas, tais como a culpa, que afeta a saúde mental dos estudantes (Zacks & Hen, 2018). Destacaram-se evidências de correlação positiva entre a PA e sintomas de ansiedade (Altamiriano Chérrez & Rodríguez Pérez, 2021; Vivar-Bravo et al., 2021) bem como com o perfeccionismo desadaptativo, e correlação negativa com perfeccionismo adaptativo (Akabay & Delibalta, 2020; Huang et al., 2022; Soares et al., 2021). Além disto foram identificados padrões sociodemográficos que caracterizam os estudantes com maiores níveis de procrastinação, indicando que estudantes jovens e do gênero masculino tendem a ter maiores níveis de PA (Chávez-Ortiz et al., 2020; Domínguez-Lara et al., 2019; Mastrantonio et al., 2023; Ramírez-Gil et al., 2022).

O último tema trouxe dados iniciais sobre aspectos institucionais e contextuais. Em geral, a PA é descrita como fenômeno complexo entre a interação de fenômenos cognitivos, comportamentais e afetivos (Mohammadi Bytamar et al., 2020; Solomon & Rothblum, 1984; Steel, 2007). A discussão sobre fatores institucionais e contextuais ou ambientais é ligeiramente recente na literatura (Domínguez-Lara et al., 2014; Sampaio & Bariani, 2011; Svartdal et al., 2020). O contexto acadêmico é apontado como um fator importante para compreender a PA, envolvendo a relação com professores, com os pares, diferenças culturais, entre outros (Khalid et al., 2019; Samawi et al., 2021; Svartdal et al., 2020). Para Wang et al. (2023), para além da influência no desempenho, a PA pode afetar outros aspectos do âmbito educacional, tais como possíveis atrasos no ritmo de aprendizagem, quando os alunos que costumam atrasar suas demandas podem comprometer os demais, bem como a experiência e qualidade de ensino, satisfação de professores, entre outras possíveis demandas. Svartdal et al. (2020) indicam que estudos futuros se concentrem em fatores sociais, culturais, organizacionais e contextuais para compreender a PA.

Considerando o recorte temporal da presente revisão (2019–2023), destaca-se que cinco dos estudos incluídos abordaram o contexto da pandemia de Covid-19. Esses estudos investigaram diretamente os efeitos da pandemia sobre os níveis de procrastinação acadêmica entre universitários, especialmente diante da migração emergencial para o ensino remoto. Dentre os achados, observou-se que o aumento da PA se relacionou a fatores como estresse percebido, sintomas depressivos e alterações na rotina acadêmica e emocional dos estudantes (Ramírez-Gil et al., 2022; Yang et al., 2022). A literatura sugere que a ausência de um ambiente presencial estruturado e a menor interação com colegas e professores podem ter contribuído para o aumento desses comportamentos (Albursan et al., 2022; Wang et al., 2023). Tais evidências ressaltam a importância de considerar o contexto pandêmico como fator situacional relevante, que pode ter amplificado vulnerabilidades emocionais e comportamentais já existentes nos estudantes.

Considerações finais

A procrastinação acadêmica (PA) afeta estudantes em diferentes contextos e resulta em consequências significativas para o bem-estar, qualidade de vida, desempenho acadêmico e futuro profissional. A literatura revisada predominantemente apresenta pesquisas descritivas e exploratórias, com amostragem por conveniência, com maior concentração em estudos realizados no continente asiático. As investigações tendem a focar na caracterização da PA, abordando aspectos cognitivos, comportamentais, afetivos e pessoais. Contudo, há uma menor representação de estudos que tratam dos aspectos institucionais, contextuais e fisiológicos, bem como intervenções específicas.

Futuros estudos devem considerar abordagens experimentais e longitudinais, que permitam compreensão mais profunda e causal do fenômeno, em diferentes contextos culturais e educacionais. Além disso, é essencial que investigações futuras explorem estratégias de intervenção e suporte voltadas para estudantes, professores e instituições educacionais, bem como ampliem a análise das variáveis contextuais e suas influências sobre o comportamento procrastinador.

Como limitações deste estudo, a estratégia de busca inviabilizou a inclusão de teses e dissertações de outros países. Outras formas de literatura cinzenta e outras bases de dados internacionais poderiam ter sido incluídas. O recorte temporal limitou a busca para os estudos entre 2019–2023, no entanto, essa escolha foi deliberada, com o objetivo de garantir que a revisão estivesse centrada nas publicações mais recentes, refletindo de maneira mais atualizada os avanços e tendências na área da procrastinação acadêmica, sendo essencial para assegurar a viabilidade da pesquisa, considerando o volume de estudos e a disponibilidade de literatura relevante no período selecionado. Apesar das limitações, a presente revisão de escopo mapeou os principais temas estudados junto a PA na literatura, e, assim, colabora com indicações de pesquisa futuras.

Referências

- Aitken, M. E. (1982). *A personality profile of the college student procrastinator* [Doctoral Thesis]. University of Pittsburgh.
- Akbay, S. E., & Delibalta, A. (2020). Academic risk taking behavior in university students: Academic procrastination, academic locus of control, and academic perfectionism. *Eurasian Journal of Educational Research*, 2020(89), 159–178. <https://doi.org/10.14689/ejer.2020.89.8>
- Akinci, T. (2021). Determination of predictive relationships between problematic smartphone use, self-regulation, academic procrastination and academic stress through modelling. *International Journal of Progressive Education*, 17(1), 35–53. <https://doi.org/10.29329/ijpe.2021.329.3>
- Albursan, I. S., Al. Qudah, M. F., Al-Barashdi, H. S., Bakhiet, S. F., Darandari, E., Al-Asqah, S. S., Hammad, H. I., Al-Khadher, M. M., Qara, S., Al-Mutairy, S. H., & Albursan, H. I. (2022). Smartphone addiction among university students in light of the COVID-19 pandemic: Prevalence, relationship to academic procrastination, quality of life, gender and educational stage. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(16). <https://doi.org/10.3390/ijerph191610439>
- Aldalham, M. S. (2022). Academic procrastination among outstanding achievement and non-achieving female university students. *Information Sciences Letters*, 12(2), 799–806. <https://doi.org/10.18576/isl/120221>
- Altamiriano Chérrez, C. E., & Rodríguez Pérez, M. L. (2021). Procrastinación académica y su relación con la ansiedad. *Revista Eugenio Espejo*, 15(3), 16–28. <https://doi.org/10.37135/ee.04.12.03>
- Araújo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: Construção, modelos e estratégias. *ConCi: Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100–134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Arias-Chávez, D., Ramos-Quipe, T., Villalba-Condori, K. O., & Postigo-Zumarán, J. E. (2020). Academic procrastination, self-esteem, and self-efficacy in first-term university students in the city of Lima. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 11(10), 339–357. <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85083046937&partnerID=40&md5=b08e88f5bcea2775eb126601a3e2fbbo>
- Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*.
- Bolbolian, M., Asgari, S., Sefidi, F., & Zadeh, A. S. (2021). The relationship between test anxiety and academic procrastination among the dental students. *Journal of Education and Health Promotion*, 10, 67–67. https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_867_20
- Brando-Garrido, C., Montes-Hidalgo, J., Limonero, J. T., Gómez-Romero, M. J., & Tomás-Sábado, J. (2020). Academic procrastination in nursing students. Spanish adaptation of the Academic Procrastination Scale-Short Form (APS-SF). *Enferm Clin (Engl Ed)*, 30(6), 371–376. <https://doi.org/10.1016/j.enfcli.2020.02.018>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- Busko, D. A. (1998). *Causes and consequences of perfectionism and procrastination: A structural equation model* [Doctoral Thesis]. University of Guelph.
- Çakıcı, D. Ç. (2003). *An examination of the general procrastination behavior and academic procrastination behavior in high school and university students* [Masters dissertation]. Ankara University.
- Chávez-Ortiz, P. G., Vila, G. R. B., Melgar, A. S., & Mendoza, J. J. (2020). Personal conditions associated with procrastination in university students. *International Journal of Early Childhood Special Education*, 12(1), 521–526. <https://doi.org/10.9756/INT-JECSE/V12I1.201033>
- Closson, L. M., & Boutilier, R. R. (2017). Perfectionism, academic engagement, and procrastination among undergraduates: The moderating role of honors student status. *Learning and Individual Differences*, 57, 157–162. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2017.04.010>
- Corrales-Reyes, I. E., Villegas-Maestre, J. D., Vitón-Castillo, A. A., Tusell-Hormigó, D., Mamani-Benito, O. J., & Carranza-Esteban, R. F. (2022). *Validity and reliability of an academic procrastination scale in Cuban dental students*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3732>

- Costa, M. (2007). *Procrastinação, auto-regulação e gênero* [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Instituto de Educação e Psicologia. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6961>
- Costa, H. S., Reis, H. L., Lima, V. L. M. C., Souza, E. T., & Chirinéa, G. (2022). Eficácia de intervenções não medicamentosas em procrastinação acadêmica: Revisão integrativa. *Mosaico Estudos em Psicologia*, 10(1), 25–47. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/33957>
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2021). *Estatística sem matemática para psicologia*. Penso.
- Dominguez-Lara, S. A. (2018). Procrastinación en universitarios: Evidencia preliminar del efecto de contextualización en asignaturas específicas. *Revista Avaliação Psicológica*, 17(1), 12–19. <https://doi.org/10.15689/ap.2017.1701.02.13028>
- Dominguez-Lara, S. A., Prada-Chapoñan, R., & Moreta-Herrera, R. (2019). Gender differences in the influence of personality on academic procrastination in Peruvian college students. *Acta Colombiana de Psicología*, 22(2), 125–147. <https://doi.org/10.14718/acp.2019.22.2.7>
- Dominguez-Lara, S. A., Villegas, G. G., & Centeno, S. B. L. (2014). Procrastinación académica: Validación de una escala en una muestra de estudiantes de una universidad privada, *Liberabit*, 20(2), 293–304. http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-48272014000200010&lng=es&tlng=es
- Duda-Macera, B., & Gallardo-Echenique, E. (2022). Characterization of academic procrastination in peruvian university students. *Revista Electronica Educare*, 26(2). <https://doi.org/10.15359/ree.26-2.20>
- Fentaw, Y., Moges, B. T., & Ismail, S. M. (2022). Academic procrastination behavior among public university sstudents. *Education Research International*, 2022. <https://doi.org/10.1155/2022/1277866>
- Fior, C. A., Polydoro, S. A. J., & Rosário, P. S. L. (2022). Validity evidence of the academic procrastination scale for undergraduates. *Psico-USF*, 27(2), 307–317. <https://doi.org/10.1590/1413-8271202270208>
- Fior, C. A., Sampaio, R. K. N., Reis, C. A. do C., & Polydoro, S. A. J. (2022). Autoeficácia e procrastinação acadêmica em estudantes do ensino superior: Um estudo correlacional. *Psico (Porto Alegre)*, 53(1), e38943. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/38943/27663>
- Fonseca, L. O. (2025). *Protocolo e dados suplementares – revisão de escopo sobre procrastinação acadêmica (2019–2023)*. OSF. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/ZRYVN>
- Geara, G. B., & Teixeira, M. A. P. (2017). Questionário de procrastinação acadêmica – consequências negativas: Propriedades psicométricas e evidências de validade. *Revista Avaliação Psicológica*, 16(1), 59–69. <https://doi.org/10.15689/ap.2017.1601.07>
- Gómez-Romero, M. J., Tomás-Sábado, J., Montes-Hidalgo, J., Brando-Garrido, C., Cladellas, R., & Limonero, J. T. (2020). Academic procrastination and risk of suicidal behavior in university students: The role of emotional regulation. *Ansiedad y Estrés*, 26(2), 112–119. <https://doi.org/10.1016/j.anyes.2020.06.002>
- Güdül, M. D., Can, G., & Ceyhan, A. A. (2021). The role of academic motivation in predicting Turkish undergraduates' life satisfaction and academic procrastination. *Turkish Psychological Counseling and Guidance Journal*, 11(60), 128–146. https://dergipark.org.tr/en/pub/tpdrd/issue/61022/906144#article_cite
- Hayat, A. A., Jahanian, M., Bazrafcan, L., & Shokrpour, N. (2020). Prevalence of academic procrastination among medical students and its relationship with their academic achievement. *Shiraz E Medical Journal*, 21(7), 1–7. <https://doi.org/10.5812/semj.96049>
- Huang, H., Ding, Y., Zhang, Y., Peng, Q., Liang, Y., Wan, X., & Chen, C. (2022). Resilience and positive coping style affect the relationship between maladaptive perfectionism and academic procrastination among Chinese undergraduate nursing students. *Front Psychol*, 13, 1014951–1014951. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1014951>
- Khalid, A., Zhang, Q., Wang, W., Ghaffari, A. S., & Pan, F. (2019). The relationship between procrastination, perceived stress, saliva alpha-amylase level and parenting styles in Chinese first year medical students. *Psychology Research Behavior Management*, 12, 489–498. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S207430>
- Kinik, Ö., & Odacı, H. (2020). Effects of dysfunctional attitudes and depression on academic procrastination: Does self-esteem have a mediating role? *British Journal of Guidance and Counselling*, 48(5), 638–649. <https://doi.org/10.1080/03069885.2020.1780564>

- Košíková, M., Loumová, V., Koval'ová, J., Vašaničová, P., & Bondarenko, V. M. (2020). A cross-culture study of academic procrastination and using effective time management. *Periodica Polytechnica Social and Management Sciences*, 28(2), 121–128. <https://doi.org/10.3311/PPSO.13348>
- Ljubin-Golub, T., Petričević, E., & Rován, D. (2019). The role of personality in motivational regulation and academic procrastination. *Educational Psychology*, 39(4), 550–568. <https://doi.org/10.1080/01443410.2018.1537479>
- Martinie, M.-A., Potocki, A., Broc, L., & Larigauderie, P. (2023). Predictors of procrastination in first-year university students: Role of achievement goals and learning strategies. *Social Psychology of Education*, 26(2), 309–331. <https://doi.org/10.1007/s11218-022-09743-1>
- Mastrantonio, M. P., Pestana, J. V., & Codina, N. (2023). Predicting procrastination with academic performance: Towards the anticipation of a higher education problem. *Intangible Capital*, 19(2), 316–327. <https://doi.org/10.3926/IC.2011>
- McCloskey, J. D. (2011). *Finally, my thesis on academic procrastination* [Doctoral thesis, The University of Texas at Arlington]. Faculty of the Graduate School. https://rc.library.uta.edu/uta-ir/bitstream/handle/10106/9538/McCloskey_uta_2502M_11260.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Mohammadi Bytamar, J., Saed, O., & Khakpoor, S. (2020). Emotion Regulation Difficulties and Academic Procrastination. *Frontiers in Psychology*, 11, e524588. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.524588>
- Moura, G. B. de, Paiva, T. T., & Dominguez-Lara, S. (2021). Validação da estrutura fatorial da Escala de Procrastinação em estudantes universitários brasileiros. *Psicología Conocimiento y Sociedad*, 11(2). <https://doi.org/10.26864/pcs.v11.n2.3>
- Munn, Z., Peters, M. D. J., Stern, C., Tufanaru, C., McArthur, A., & Aromataris, E. (2018). Systematic review or scoping review? Guidance for authors when choosing between a systematic or scoping review approach. *BMC Medical Research Methodology*, 18(1), 143. <https://doi.org/10.1186/s12874-018-0611-x>
- Nwosu, K. C., Ikwu, O. I., Onyinyechi, M. U., & Unachukwu, G. C. (2020). Does the association of social media use with problematic internet behaviours predict undergraduate students' academic procrastination? *Canadian Journal of Learning and Technology*, 46(1), 1–22. <https://doi.org/10.21432/cjlt27890>
- Orco León, E., Huamán Saldívar, D., Ramírez Rodríguez, S., Torres Torrealba, J., Figueroa Salvador, L., Mejía, C. R., & Corrales Reyes, I. E. (2022). Asociación entre procrastinación y estrés académico en estudiantes peruanos de segundo año de medicina. *Revista Cubana Investigaciones Biomédicas*, 41, e704. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So864-03002022000100005
- Paula, Y. A., Padovani, R. C., & Batista, S. H. S. S. (2022). O olhar de graduandos sobre a procrastinação acadêmica: Conhecendo e intervindo. *Educação em Revista*, 38. <https://doi.org/10.1590/0102-469826629>
- Pereira, L. D. C., & Ramos, F. P. (2021). Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: Uma revisão sistemática de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e223504. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223504>
- Ramírez-Gil, E., Reyes-Castillo, G., Rojas-Solís, J. L., & Fragoso-Luzuriaga, R. (2022). Estrés académico, procrastinación y usos del Internet en universitarios durante la pandemia por covid-19. *Revista Ciencia & Salud (Bogotá)*, 20(3), 1–26. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/revsalud/a.11664>
- Ren, K., Chen, X., Zhang, Y., Sun, F., & Peng, F. (2023). Physical activity and academic procrastination in Chinese college students: The serial mediating roles of physical self-perceptions and self-esteem. *Frontiers in Psychology*, 14, e1083520. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1083520>
- Rodrigues, I. da S. (2020). *Procrastinação acadêmica, autoeficácia e adaptação acadêmica em estudantes universitários* [Dissertação de Mestrado, Universidade Salgado de Oliveira]. <https://labrelacoes.wordpress.com/producoes/dissertacoes/>
- Rozental, A., Forsström, D., Hussoon, A., & Klingsieck, K. B. (2022). Procrastination Among University Students: Differentiating Severe Cases in Need of Support From Less Severe Cases. *Frontiers in Psychology*, 13, e783570. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.783570>
- Samawi, F. S., Alramamna, A. A., Alkhatib, B. A., & Alghafary, N. A. (2021). Academic procrastination' relation to undesirable behaviours among faculty members from the students' perspective. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, 16(6), 3091–3108. <https://doi.org/10.18844/cjes.v16i6.6499>

- Sampaio, R. K. N., & Bariani, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: Um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2, 242–262. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2011v2n2p242>
- Santos, D. E. L. dos. (2021). *Relações entre vivências negativas, ansiedade matemática e procrastinação em estudantes de pedagogia* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43597>
- Soares, A. K. S., Coelho, G. L. D. H., Freires, L. A., & Fonseca, P. N. da. (2022). Psychometric Properties of the Academic Procrastination Scale (APS) in Brazil. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 40(5), 634–648. <https://doi.org/10.1177/07342829221079948>
- Soares, A. K. S., Kamazaki, D. F., & Freire, S. E. de A. (2021). Procrastinar academicamente é coisa de perfeccionista? Correlatos valorativos e da personalidade. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 39(1), 1–16. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8687>
- Solomon, L. J., & Rothblum, E. D. (1984). Academic procrastination: Frequency and cognitive-behavioral correlates. *Journal of Counseling Psychology*, 31(4), 503–509. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.31.4.503>
- Steel, P. (2007). The nature of procrastination: A meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133(1), 65–94. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.133.1.65>
- Steel, P., & Ferrari, J. (2013). Sex, education and procrastination: An epidemiological study of procrastinators' characteristics from a global sample. *European Journal of Personality*, 27(1), 51–58. <https://doi.org/10.1002/per.1851>
- Svartdal, F., Dahl, T. I., Gamst-Klaussen, T., Koppenborg, M., & Klingsieck, K. B. (2020). How study environments foster academic procrastination: Overview and recommendations. *Frontiers in Psychology*, 11, 540910. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.540910>
- Tao, X., Hanif, H., Ahmed, H. H., & Ebrahim, N. A. (2021). Bibliometric analysis and visualization of academic procrastination. *Frontiers in Psychology*, 12, e722332. MEDLINE. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.722332>
- Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., Moher, D., Peters, M. D. J., Horsley, T., Weeks, L., Hempel, S., Akl, E. A., Chang, C., McGowan, J., Stewart, L., Hartling, L., Aldcroft, A., Wilson, M. G., Garritty, C., ... Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467–473. <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
- Tuckman, B. W. (1991). The development and concurrent validity of the procrastination scale. *Educational and Psychological Measurement*, 51(2), 473–480. <https://doi.org/10.1177/0013164491512022>
- Ugwuanyi, C. S., Gana, C. S., Ugwuanyi, C. C., Ezenwa, D. N., Eya, N. M., Ene, C. U., Nwoye, N. M., Ncheke, D. C., Adene, F. M., Ede, M. O., Onyishi, C. N., & Ossai, V. O. (2020). Efficacy of cognitive behaviour therapy on academic procrastination behaviours among students enrolled in physics, chemistry and mathematics education (PCME). *Journal of Rational - Emotive and Cognitive - Behavior Therapy*, 38(4), 522–539. <https://doi.org/10.1007/s10942-020-00350-7>
- Uma, E., Lee, C., Shapiai, S., Binti Mat Nor, A., Soe, H., & Varghese, E. (2020). Academic procrastination and self-efficacy among a group of dental undergraduate students in Malaysia. *Journal of Education and Health Promotion*, 9(1). https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_195_20
- Vieira-Santos, J., & Malaquias, V. N. R. (2022). Procrastinação acadêmica entre estudantes universitários brasileiros. *Educação em Foco*, 25(47). <https://doi.org/10.36704/eeef.v25i47.5816>
- Vivar-Bravo, J., La Madrid Rojas, F. I., Fuster-Guillén, D., Álvarez Silva, V. A., & Ocaña-Fernández, Y. (2021). Academic procrastination and anxiety in university students of initial education of apurímac. *Health Education and Health Promotion*, 9(5), 455–459. <http://hehp.modares.ac.ir/article-5-56404-en.html>
- Wang, Z. J., Liu, X. N., He, J.-J., Wang, Y.-P., Zhao, C.-X., Yang, X.-J., Yin, H.-Y., Cao, D.-P., & Zhang, S.-E. (2023). Moderating Role of peer pressure and positive learning environment between career calling and academic procrastination in Chinese medical students during controlled COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Psychology Research and Behavior Management*, 16, 927–938. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S403219>

- Yang, L., Liu, Z., Shi, S., Dong, Y., Cheng, H., & Li, T. (2022). The mediating role of perceived stress and academic procrastination between physical activity and depressive symptoms among Chinese college students during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(1). <https://doi.org/10.3390/ijerph20010773>
- Yockey, R. D. (2016). Validation of the short form of the academic procrastination scale. *Psychological Reports*, 118(1), 171–179. <https://doi.org/10.1177/0033294115626825>
- Zacks, S., & Hen, M. (2018). Academic interventions for academic procrastination: A review of the literature. *Journal of Prevention & Intervention in the Community*, 46(2), 117–130. <https://doi.org/10.1080/10852352.2016.1198154>

Contribuição de cada autor na elaboração do trabalho:

Laimara Oliveira da Fonseca: Estudante de mestrado, cuja pesquisa motivou a revisão de escopo, exerceu o papel de terceira juíza da seleção de artigos, teses e dissertações, realizou a leitura completa das obras selecionadas, sintetizou informações e contribui na escrita do texto.

Mylena Muniz dos Santos: Estudante de graduação, realizou seu trabalho de conclusão de curso (TCC) com a temática da procrastinação acadêmica, exerceu o papel de primeira juíza, realizou a leitura de títulos e resumos, obras completas e contribuiu para a escrita do texto.

Gisele Cristina Resende: Orientadora da pesquisa de mestrado e TCC, participou como segunda juíza da seleção de estudos, realizou a leitura de títulos e resumos, orientou a análise dos dados, escrita e revisão da redação final do artigo.

André Luiz de Carvalho Braule Pinto: Coorientador da pesquisa de mestrado, apoiou no planejamento do estudo, orientou as implicações metodológicas e coleta de dados para uma revisão de escopo, orientou e revisou a redação final do artigo.

EQUIPE EDITORIAL

Editor-chefe

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Editores Associados

Alessandra Gotuzo Seabra
Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Editores de Seção

"Avaliação Psicológica"

André Luiz de Carvalho Braule Pinto
Danielle de Souza Costa
Lisandra Borges Vieira Lima
Luiz Renato Rodrigues Carreiro
Natália Becker
Thatiana Helena de Lima

"Psicologia e Educação"

Alessandra Gotuzo Seabra
Carlo Schmidt

"Psicologia Social e Saúde das Populações"

Fernanda Maria Munhoz Salgado
Gabriel Gaudencio do Rêgo
João Gabriel Maracci Cardoso
Marina Xavier Carpena

"Psicologia Clínica"

Cândida Helena Lopes Alves
Julia Garcia Durand
Vinicius Pereira de Sousa

"Desenvolvimento Humano"

Ana Alexandra Caldas Osório
Cristiane Silvestre de Paula
João Rodrigo Maciel Portes

Artigos de Revisão

Jessica Mayumi Maruyama

Suporte Técnico

Maria Gabriela Maglio
Davi Mendes

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação Editorial

Surane Chilianí Vellenich

Estagiária Editorial

Sofia Lustosa de Oliveria da Silva

Preparação de Originais

Mônica de Aguiar Rocha

Revisão

Alessandra Biral

Diagramação

Acqua Estúdio Gráfico